

RESUMO - TRICOLOGIA E DOENÇAS DO COURO CABELUDO

ALOPECIA POR TRAÇÃO EM MULHERES NEGRAS: UMA REVISÃO DO ESTADO DA ARTE

Yara Batista Souza Teixeira (yarateixeirab@gmail.com)

Diogo Dos Santos Serpa (diogo.serpa@gmail.com)

Julia Bastos Migliora Dos Santos (jumigbastos@gmail.com)

Anna Luiza Assed Vianna Barbosa (annaluizaassedb@gmail.com)

Maria Raggio (raggiomaria@gmail.com)

Maria Eduarda Machado De Oliveira (dudaoliveira2772@gmail.com)

Fernanda Cavalcanti Ferreira De Souza De Paula Faria (fe.cfaria@gmail.com)

Renata Gonçalves Bueno Brandão Bertino (drarenatabertino@gmail.com)

Introdução

A alopecia por tração (TA) é um tipo de queda capilar causado, na maioria dos casos, por tração crônica e repetitiva dos folículos pilosos por meio de penteados de alta tensão. Essa é uma condição que acomete, principalmente, mulheres negras com cabelo afro-texturizado, por conta de penteados que causam tração capilar e que são mais comuns na cultura africana e afro-diaspórica. No entanto, trabalhos que abordem a TA e condutas de tratamento humanizadas que respeitem a diversidade cultural, ainda são escassos na literatura, por isso se faz necessário uma revisão abordando o estado da arte do tema.

Objetivo

Investigar qual o estado da arte da literatura sobre alopecia por tração em mulheres negras.

Métodos

Esse estudo foi desenvolvido como uma revisão da literatura do tipo estado da arte, buscando identificar qual o conhecimento atual sobre TA em mulheres negras. A busca pelos artigos foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed no recorte temporal definido entre 2005 e 2025 em língua portuguesa, inglesa e espanhola. Foram utilizados os operadores booleanos “AND” e “OR” com os descritores em ciências da saúde DeCS/MeSH: alopecia; doenças do couro cabeludo; mulheres; grupo com ancestrais do continente africano; fatores de risco; disparidades em saúde. A análise dos resultados foi conduzida de forma qualitativa e narrativa.

Resultados

A alopecia por tração foi frequentemente relatada em mulheres negras com cabelo afro-texturizado, atingindo até um terço das adultas e parcela significativa das adolescentes. A idade = 35 anos associou-se a maior risco e gravidade, enquanto a menor frequência de alisamento químico e determinados cuidados capilares podem exercer efeito protetor. Estudos observacionais apontaram prevalência em torno de 34%, com predominância de formas leves e moderadas e uso comum de extensões, perucas, alisamentos e fontes de calor. As evidências, ainda que escassas, indicam que práticas capilares e características estruturais do cabelo afro contribuem para o desenvolvimento da condição. No entanto, é fundamental que se tenha uma abordagem clínica humanizada, que valorize a identidade capilar de mulheres negras e promova educação em saúde sem julgamento ou juízo de valor.

Conclusão

A TA representa, portanto, um importante problema de saúde capilar entre mulheres negras, estando fortemente associada a práticas capilares e à idade.

A prevenção e o diagnóstico precoce são essenciais para evitar a progressão para formas permanentes. Por isso, o cuidado deve ser conduzido de forma humanizada, culturalmente sensível e que reconheça e valorize a identidade capilar das mulheres negras, promovendo uma educação em saúde sem estigmatização.

Palavras-chave: alopecia por tração; mulheres negras; saúde capilar.